



**BB ASSET  
MANAGEMENT**

**Busque mais para  
os seus investimentos**

**BBGO11**



Relatório Gerencial  
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Junho - 2024

## INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
<b>BBGO11</b>	R\$391.562.114,10	12.556	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

### Resultados – Junho/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,82	0,99%	8.260	R\$6.488.739,86
	Receitas	Despesas	
	R\$3.460.010,46	-R\$335.982,54	

## COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de junho o PIB referente ao 1º trimestre cresceu 0,8%, acima do esperado pelo mercado (0,7%), impactado positivamente pelo consumo e investimento. Já do ponto de vista inflacionário, o IPCA ficou acima do projetado ao avançar 0,46%, acumulando alta de 3,93% em 12 meses, impulsionado sobretudo pelos grupos de alimentos e energia, resultado que sinalizou na nossa avaliação uma pausa na trajetória de desinflação.

Sobre a política monetária, o COPOM decidiu pela interrupção do ciclo de queda de juros de forma unânime, com tom *hawkish* e reafirmando o objetivo de reancoragem das expectativas de inflação. Em relação aos mercados, houve nova rodada de aumento da estrutura a termo da curva de juros, com a ponta curta (jan/26) avançando 39bps enquanto a ponta longa subiu cerca de 15bps. Nesse sentido, vale destacar que apesar dos juros nos EUA terem avançado no mesmo período, a magnitude e intensidade do movimento doméstico nos faz avaliar que fatores internos exacerbaram esse movimento.

Em relação à gestão de ativos, fizemos três aquisições de CRA sendo a primeira do FIDC URA Agro, um Fidc com excelente histórico de performance e boa subordinação que já descrevemos no último relatório; do CRA da Prime Agroprodutos Agrícolas, uma companhia de fertilizantes focada em micronutrientes com excelente governança corporativa e demonstrativos auditados a 3 anos; e do CRA da Camil, um investimento tático em uma companhia de risco de crédito excelente.

Está no nosso pipeline a análise de uma Cooperativa de grande porte, com excelente diversificação de produtos, um novo FIDC Agro e uma companhia de serviços logísticos focada no setor sucroalcooleiro.

Seguimos nossa estratégia de giro dos ativos no sentido de aumentar ainda mais a diversificação de ativos do fundo e aumentar a exposição a ativos indexados ao CDI com maior periodicidade de pagamento de juros.

## REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs e FIDCs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	39,51%	6,89%	7,65%
CDI +	54,58%	3,04%	3,22%
Prefixado	0,94%	11,96%	12,29%
Operação Compromissada	4,97%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

## SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 28/06/2024, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 28/06/2024	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$77,00	CDI + 14,19%
R\$78,00	CDI + 13,46%
R\$79,00	CDI + 12,74%
R\$80,00	CDI + 12,04%
R\$81,00	CDI + 11,35%
R\$82,00	CDI + 10,68%
R\$83,00	CDI + 10,01%
R\$84,00	CDI + 9,36%
R\$85,00	CDI + 8,72%
R\$86,00	CDI + 8,09%
R\$87,00	CDI + 7,47%
*Pós Custos	

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

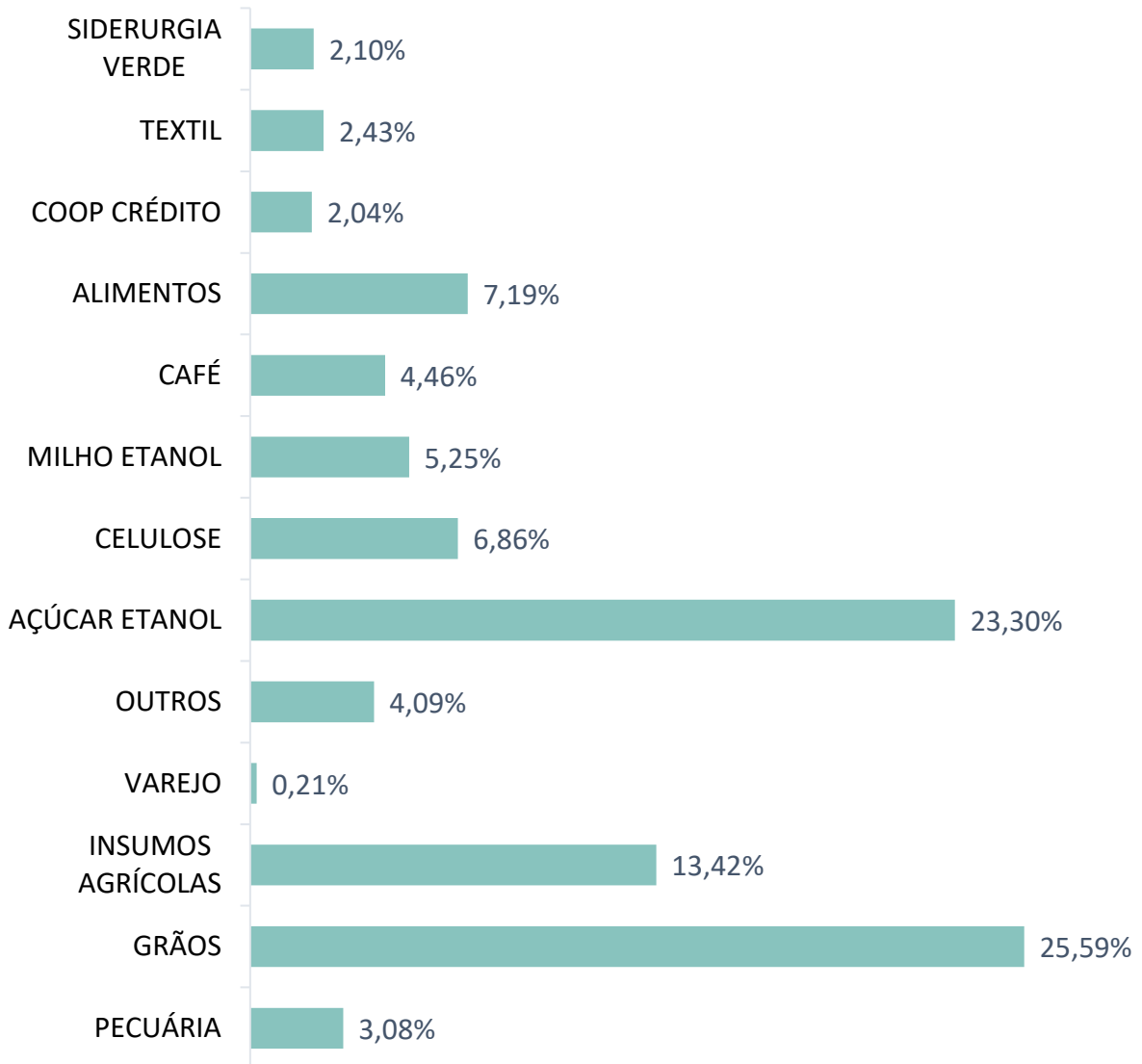
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
<b>CRA</b>								
<b>VALE DO TIJUCO</b>								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.770.913,87	1,97%	IPCA	6,52%	8,20%	<a href="#">CRA0220012X</a>
<b>ELDORADO</b>								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 11.983.409,22	3,03%	IPCA	6,90%	7,65%	<a href="#">CRA021002YB</a>
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.793.363,69	1,21%	IPCA	6,62%	7,65%	<a href="#">CRA021002YB</a>
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 6.021.663,14	1,52%	IPCA	7,09%	7,65%	<a href="#">CRA021002YB</a>
20/12/2023	15/09/2027	2.163	R\$ 2.592.011,42	0,66%	IPCA	7,55%	7,65%	<a href="#">CRA021002YB</a>
<b>CEREAL</b>								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 11.274.828,23	2,85%	IPCA	7,60%	9,14%	<a href="#">CRA021003VT</a>
<b>BELAGRÍCOLA</b>								
04/02/2022	03/12/2025	11.002	R\$ 6.698.413,91	1,70%	CDI	3,92%	4,50%	<a href="#">CRA021002SU</a>
<b>GDM GENÉTICA</b>								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.819.218,36	0,46%	CDI	1,40%	1,52%	<a href="#">CRA021001KA</a>
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.501.425,25	0,63%	CDI	1,50%	1,52%	<a href="#">CRA021001KA</a>
<b>COCARI</b>								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.602.732,13	1,92%	CDI	5,35%	4,58%	<a href="#">CRA021005KX</a>
<b>FS BIO</b>								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.174.988,16	1,31%	CDI	1,50%	2,34%	<a href="#">CRA022001E1</a>
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.013.549,96	0,51%	CDI	2,90%	2,84%	<a href="#">CRA0230079S</a>
<b>FIAGRIL</b>								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 6.000.744,18	1,52%	CDI	4,50%	4,50%	<a href="#">CRA021005LZ</a>
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 2.797.349,53	0,71%	CDI	5,00%	4,47%	<a href="#">CRA021005M0</a>
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.038.621,61	1,28%	CDI	4,50%	5,15%	<a href="#">CRA022007KE</a>
<b>COOXUPÉ</b>								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.842.859,83	1,98%	CDI	1,75%	1,71%	<a href="#">CRA0210026F</a>
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.614.286,61	0,66%	CDI	1,75%	1,71%	<a href="#">CRA0210026F</a>
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.045.714,64	0,26%	CDI	1,75%	1,71%	<a href="#">CRA0210026F</a>
<b>DORI</b>								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 21.862.668,01	5,53%	IPCA	6,20%	7,94%	<a href="#">CRA022003E9</a>
<b>NEOMILLE</b>								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.947.754,80	5,30%	IPCA	6,23%	7,93%	<a href="#">CRA021005W1</a>
<b>RODOIL</b>								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.395.108,21	3,64%	CDI	3,00%	3,00%	<a href="#">CRA022002XP</a>
<b>NARDINI</b>								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 21.936.257,39	5,55%	IPCA	7,47%	8,88%	<a href="#">CRA022004H5</a>
<b>C VALE</b>								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 10.795.954,14	2,73%	IPCA	7,18%	0,00%	<a href="#">CRA022003PD</a>
<b>BEM BRASIL</b>								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.593.965,73	1,92%	IPCA	6,53%	7,50%	<a href="#">CRA022003JT</a>
<b>USINA CERRADÃO</b>								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 21.110.823,53	5,34%	IPCA	6,99%	8,42%	<a href="#">CRA022004XY</a>
<b>AÇO VERDE</b>								
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.120.108,60	0,54%	IPCA	7,15%	7,75%	<a href="#">CRA022006HE</a>
<b>CARAMURU</b>								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.116.468,08	0,54%	IPCA	7,20%	8,40%	<a href="#">CRA022006BU</a>
<b>EXPOCACER</b>								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 1.826.427,23	0,46%	CDI	4,50%	4,24%	<a href="#">CRA02200798</a>
<b>FUTURA AGRO</b>								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 3.818.241,98	0,97%	CDI	5,00%	4,57%	<a href="#">CRA022006N6</a>

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativo	Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
<b>COPLANA</b>									
CRAECD000005	28/07/2022	29/07/2024	4.000	R\$ 4.010.826,15	1,02%	CDI	5,50%	2,85%	<a href="#">CRA022007VG</a>
<b>CORURIFE</b>									
CRAVDI000007	28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 13.866.269,78	3,51%	CDI	1,50%	1,50%	<a href="#">CRA022007VI</a>
<b>UBYFOL</b>									
CRAECO00000E	20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.246.294,83	0,82%	IPCA	8,83%	9,19%	<a href="#">CRA02200817</a>
<b>AGROGALAXY</b>									
CRAVED000003	23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.762.427,17	2,47%	CDI	4,25%	6,28%	<a href="#">CRA022009KI</a>
CRAVED000005	26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.928.728,15	0,74%	CDI	3,00%	6,28%	<a href="#">CRA022009KI</a>
CRAVED000006	26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.928.728,15	0,74%	CDI	3,00%	6,28%	<a href="#">CRA022009KI</a>
CRAVED000007	01/03/2024	17/09/2027	3.400	R\$ 3.319.094,10	0,84%	CDI	6,88%	6,28%	<a href="#">CRA022009KI</a>
<b>ALCOESTE</b>									
CRAECD000006	29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.009.539,52	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	<a href="#">CRA022008YD</a>
CRAECD000012	14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.006.359,68	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	<a href="#">CRA022008YD</a>
<b>FAZENDÃO</b>									
CRAECD000007	30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 4.982.585,44	1,26%	CDI	2,00%	2,70%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
CRAECD00000C	06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 4.982.585,44	1,26%	CDI	2,30%	2,70%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
CRAECD00000D	13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.954.682,96	1,25%	CDI	2,30%	2,70%	<a href="#">CRA022009Q7</a>
<b>CRESOL</b>									
CRAECD00000A	28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.047.099,31	1,02%	CDI	2,95%	2,26%	<a href="#">CRA0220099D</a>
<b>GIRASSOL</b>									
CRAOPD000001	04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.206.740,27	2,58%	CDI	2,40%	2,66%	<a href="#">CRA02200AHU</a>
<b>COOPERTRADIÇÃO</b>									
CRAECD00000B	22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 3.621.221,75	0,92%	CDI	3,00%	2,90%	<a href="#">CRA02200D4E</a>
<b>VICUNHA</b>									
CRAVDI000008	13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.050.097,78	0,27%	CDI	2,10%	1,81%	<a href="#">CRA022008C2</a>
<b>OLFAR</b>									
CRAVDI000009	04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.019.224,20	0,76%	CDI	3,00%	2,93%	<a href="#">CRA023003JX</a>
<b>COAGRIL</b>									
CRAECD00000F	04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.539.221,41	0,39%	CDI	4,70%	5,05%	<a href="#">CRA023006SH</a>
<b>SIERENTZ</b>									
CRAVDI00000A	05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.570.147,77	0,90%	CDI	3,80%	3,80%	<a href="#">CRA023004BL</a>
CRAVDI00000B	01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.570.147,77	0,90%	CDI	3,80%	3,80%	<a href="#">CRA023004BL</a>
CRAVDI00000C	14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 1.993.034,99	0,50%	CDI	3,67%	3,80%	<a href="#">CRA023004BL</a>
CRAVDI00000D	02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 8.925.369,42	2,26%	CDI	3,75%	3,80%	<a href="#">CRA023004BL</a>
<b>ALIANÇA AGRÍCOLA</b>									
CRAECD000011	12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.814.696,71	2,48%	CDI	5,00%	4,65%	<a href="#">CRA02300CI2</a>
<b>BTG PACTUAL</b>									
CRAOPD000003	31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.698.568,73	0,94%	PRE	11,96%	12,29%	<a href="#">CRA02300HWK</a>
<b>CAPAL</b>									
CRAOPD000006	01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.655.927,14	0,42%	CDI	3,50%	2,39%	<a href="#">CRA02300Q8I</a>
CRAOPD000008	09/04/2024	17/05/2029	3.333	R\$ 3.310.860,92	0,84%	CDI	2,47%	2,39%	<a href="#">CRA02300Q8I</a>
<b>LAVORO</b>									
CRAECD000013	22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.110.705,83	2,31%	CDI	3,00%	2,57%	<a href="#">CRA02300TBL</a>
<b>USINA SANTA FÉ</b>									
CRAECD000014	28/03/2024	17/12/2029	669	R\$ 672.314,59	0,17%	CDI	4,00%	4,00%	<a href="#">CRA024002MM</a>
<b>PRIME AGRO</b>									
CRACAS000001	28/06/2024	19/06/2030	5.000	R\$ 4.894.519,12	1,24%	CDI	3,50%	3,50%	<a href="#">CRA024006N5</a>
<b>CAMIL</b>									
CRAECO000015	19/06/2024	15/06/2029	10.913	R\$ 10.859.107,05	2,75%	CDI	0,95%	0,63%	<a href="#">CRA0240066A</a>
<b>FIDC</b>									
<b>URA AGRO</b>									
FIDC URAAGRO	12/06/2024		5.898	R\$ 5.938.963,15	1,50%	CDI	4,75%	4,75%	

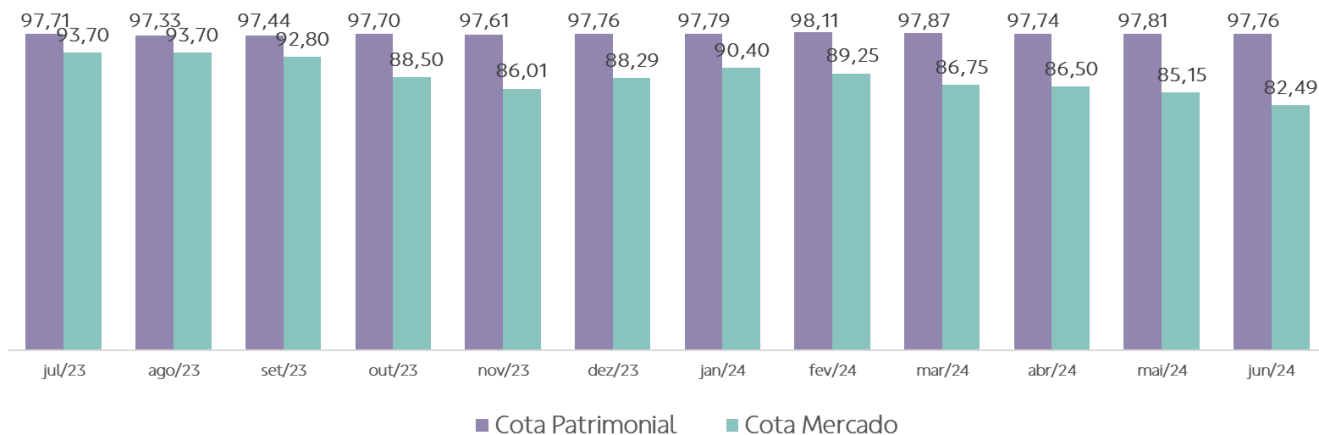
## Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em junho, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



## Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de junho, a carteira do BBGO11 observou 95,03% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 4,97% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 39,51% dos CRAs, ao CDI 54,58% e prefixados 0,94%, diversificados em 43 diferentes emissores.



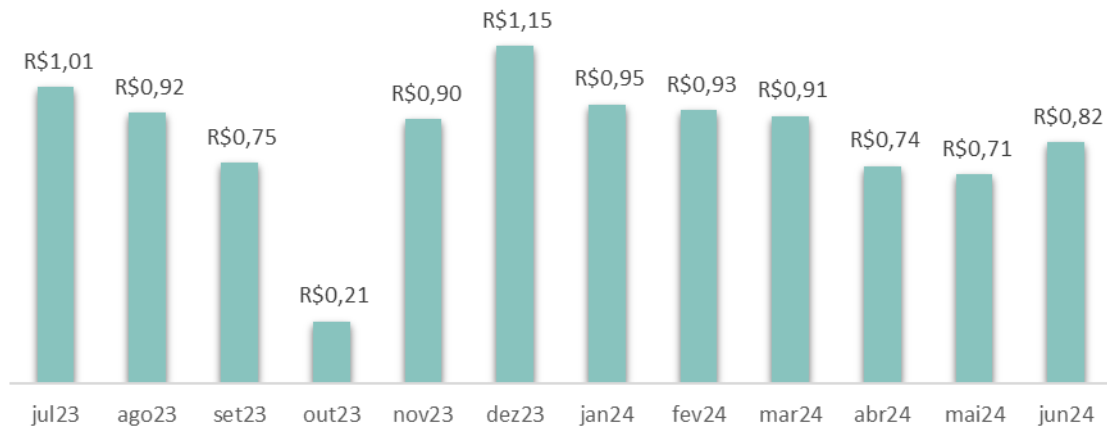
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de junho, no valor total de R\$3.284.234,48 (três milhões, duzentos e oitenta e quatro mil e duzentos e trinta e quatro reais e quarenta e oito centavos), representando um rendimento de R\$0,82 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 12/07/2024. (10º dia útil do mês)

## Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	jan2024	fev2024	mar2024	abr2024	mai2024	jun2024
Receitas	4,65	4,00	2,74	2,91	3,28	4,66
Rendimento CRA	4,41	3,93	3,90	3,81	3,71	3,48
MTM CRA	0,33	0,11	-0,80	-1,04	-0,66	-0,28
Outras Receitas	-0,10	-0,03	-0,38	0,14	0,23	0,25
Despesas	-0,32	-0,28	-0,29	-0,39	-0,35	-0,34
Taxa de Administração	-0,21	-0,18	-0,19	-0,21	-0,20	-0,19
Outras Despesas	-0,11	-0,10	-0,10	-0,17	-0,15	-0,15
Resultado Líquido	4,33	3,72	2,44	2,52	2,92	4,33
Distribuição	3,80	3,72	3,64	2,96	2,84	3,28
<b>Resultado por cota (R\$)</b>	<b>1,08</b>	<b>0,93</b>	<b>0,61</b>	<b>0,63</b>	<b>0,73</b>	<b>1,08</b>
<b>Distribuição por cota (R\$)</b>	<b>0,95</b>	<b>0,93</b>	<b>0,91</b>	<b>0,74</b>	<b>0,71</b>	<b>0,82</b>

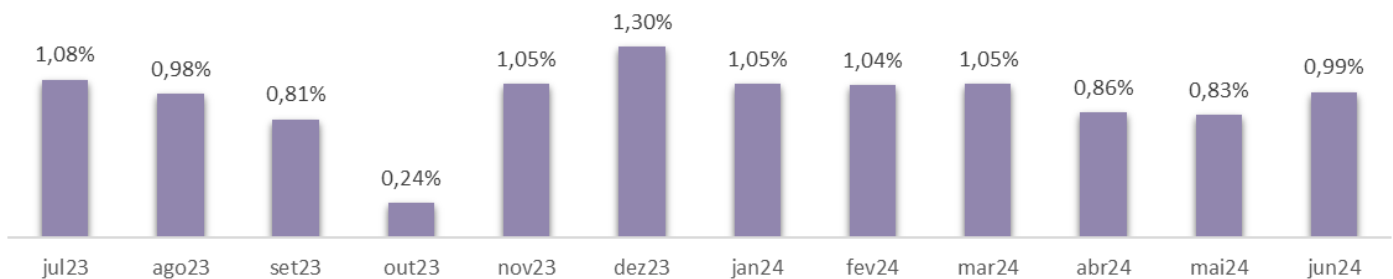
## Rendimentos Mensais

### Dividendos (mensal)



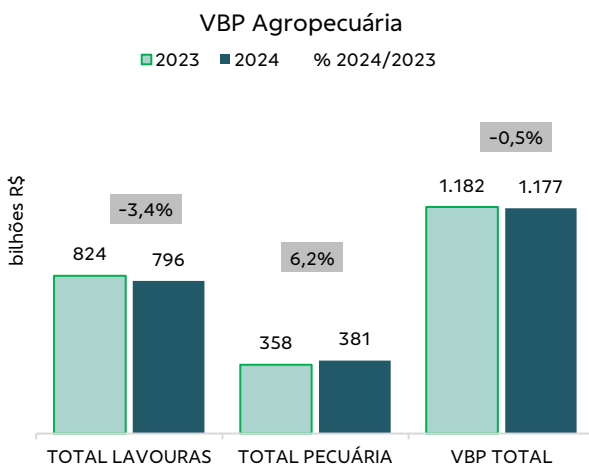
Em junho, a variação da cota de mercado aumentou o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 18,52% para negociação do Fundo no mercado secundário. O dividend yield do Fundo foi de 0,99%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 147,43% do CDI, que rendeu 0,79%.

### Dividend Yield da Carteira (mensal)

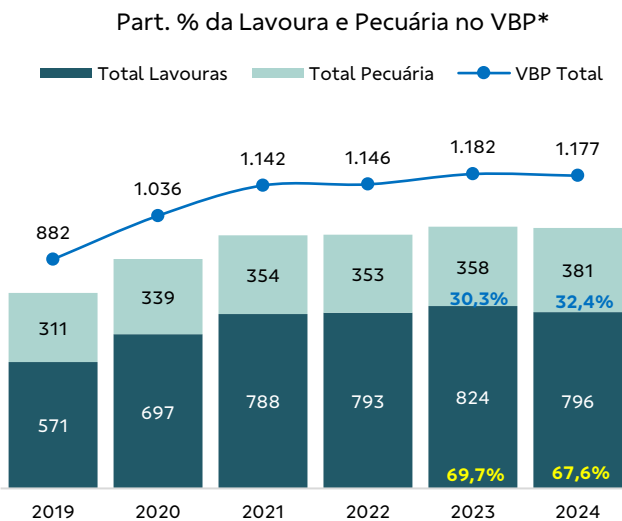


## Comentário do Consultor de Análise de Crédito

**Valor Bruto da Produção** – A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de maio, é de R\$ 1,177 trilhão, 0,5% inferior ao valor de encerramento de 2023, de R\$ 1,182 trilhão, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em valores deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas – FGV, de maio/24. O referido prognóstico para o ano, aqui reportado, considera somente as primeiras avaliações dos efeitos iniciais das chuvas intensas ocorridas entre abril e junho no Rio Grande do Sul, o que coloca um viés de baixa na produção agropecuária destacada na sequência. Segundo as estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, a pecuária segue como destaque de 2024 em termos de crescimento de faturamento na agropecuária, com VBP em R\$ 381 bilhões, incremento de 6,2% em relação a 2023, enquanto as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e incertezas em curso, sinalizam faturamento de R\$ 796 bilhões, retração de 3,4% em relação a 2023.



Fonte: MAPA  
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito



\* Previsão - valores reais - deflacionados pelo IGP-DI de maio/24  
Fonte Preços: Cepea/Esalq/USP, CONAB e FGV/FGVDados;  
Fonte: Min. Agricultura  
Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A retração do valor esperado nas lavouras para 2024 reflete o baixo desempenho das culturas no ciclo atual frente ao ciclo 2022/23, afetado pelo fenômeno El Niño e a manutenção de relativa estabilidade de preços. Em destaque, com incremento positivo de faturamento no prognóstico do ciclo 2023/24, tem-se as lavouras de cacau (+113%), laranja (+50,4%), batata-inglesa (+43,0%), banana (+31,2%), café (+28,8%), arroz (+17,4%), tomate (+24,9%) e trigo (+15,3%). Culturas como as de soja e milho, que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, apresentam previsão de retração em 2024, de 18,6% e 15,1%, respectivamente.

Na pecuária, em que pese a queda nos preços de negociação do boi gordo, em contexto de alto volume de abate de animais que ainda deve se prolongar ao longo do ano e da demanda interna que segue em recuperação, a cadeia produtiva de aves e suínos deverão sustentar o faturamento do setor. (Projeção de 7,8% de incremento do VBP da avicultura e de 62,6% da suinocultura).

A demanda interna e externa aquecida, aliado à redução da oferta da proteína no mercado brasileiro à frente, especialmente por conta da alteração no ciclo da bovinocultura de corte, com perspectivas de redução de abates de matrizes reprodutoras no início do próximo ano, poderão refletir na recuperação futura dos preços e no faturamento bruto da cadeia produtiva da bovinocultura. Já na cadeia de aves e suínos, o ritmo forte nos abates de animais deve seguir restringindo o avanço de preços em um contexto de demanda interna e externa aquecida. Destaca-se, negativamente, incertezas climáticas presentes no cenário global, com a transição já confirmada do fenômeno El Niño para o La Niña ao longo do segundo semestre, que afetam de modos diversos as regiões produtoras do Brasil.

Atenção com políticas e ações preventivas de natureza sanitária seguem minimizando riscos de contágio de gripe aviária em granjas e criadouros comerciais, bem como na qualidade dos rebanhos de bovinos, evitando contaminação com doenças como da “vaca louca” e aftosa, e de suínos, com controle rígido de fronteiras para evitar a entrada de animais contaminado com a peste suína africana no país.

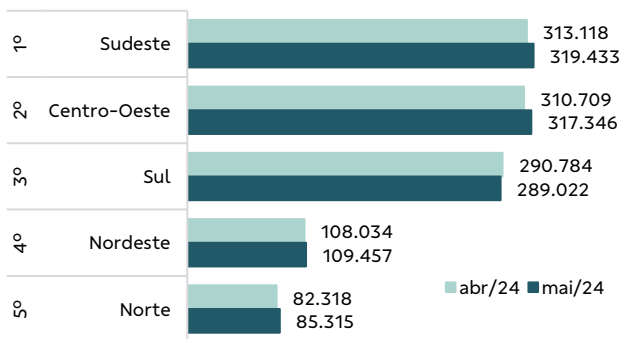
Ressalte-se também que a China tem favorecido a produção brasileira de proteína animal, com a flexibilização no primeiro semestre de medidas antidumping e habilitação de novas unidades de negócios autorizadas a comercializar seus produtos com o mercado chinês.

Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 4,1% no faturamento em 2024. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. A queda dos preços só não é maior em decorrência da menor oferta do produto. A produção já havia sido severamente afetada no Sul do Brasil no 2º semestre/2023, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades. As chuvas severas que abateram sobre o Rio Grande do Sul entre abril e junho de 2024 agravaram ainda mais a situação dos produtores locais que estavam se recuperando dos efeitos das chuvas de 2023, com pesadas perdas em animais produtores, infraestrutura rural e máquinas e equipamentos, impactando o faturamento e rentabilidade do negócio.

Decreto do Governo Federal, assinado em outubro/23, que definiu medidas protetivas e de apoio à cadeia produtiva para frear as importações de lácteos e oferecer crédito novo para capital de giro de produtores e cooperativas, segundo avaliação de especialistas da Embrapa, não devem ser suficientes para resolver o problema estrutural de ineficiência e falta de competitividade do setor produtivo nacional diante de países concorrentes.

**Valor Bruto da Produção por Região** – Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste historicamente figuram entre os maiores produtores agropecuários do país, sobretudo por conta da elevada participação das lavouras temporárias (milho, soja, cana-de-açúcar etc.) na produção local. Destacam-se também pela produção de proteína animal, sendo o Centro-Oeste a principal região produtora do Brasil e o principal polo de geração de renda do agro brasileiro.

VBP por Macrorregião – 2024



Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A última estimativa do VBP para a região Sul, em 2024, reduziu-se em 0,6% frente à anterior, com previsão de perda no faturamento bruto da agropecuária da região em torno de R\$ 2,0 bilhões. Somente para o Estado do Rio Grande do Sul, a estimativa de redução é de 3,5%, passando de R\$ 108,9 bilhões para R\$ 105,2 bilhões.

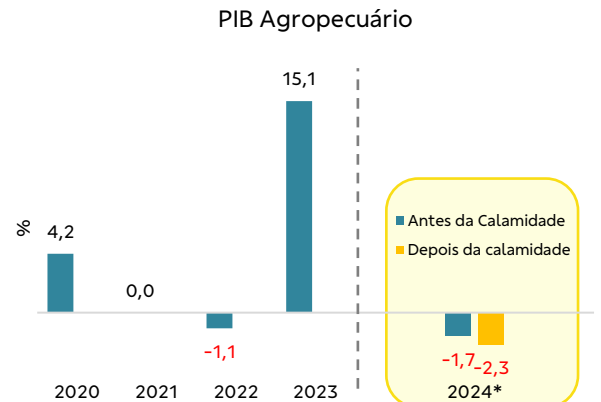
Estima-se que quando da atualização das projeções com dados de junho, as perdas observadas para a região podem ser agravadas.

Nessa região, chama a atenção a importância das lavouras temporárias, que chega a representar de 60% a mais de 75% da produção agropecuária. O restante da produção local está basicamente concentrado na pecuária e nos produtos de origem animal.

A calamidade pública ocasionada pelas intensas chuvas no Rio Grande do Sul entre abril e junho trouxeram impactos negativos no faturamento bruto da agropecuária. Porém, esses impactos já são perceptíveis na revisão das projeções divulgadas em junho, tendo por referência o mês de maio.

**PIB Agropecuário** – Segundo o IBGE, após um ano de excelente desempenho da produção agropecuária, que refletiu em incremento de 15,1% no PIB do setor em 2023 devido à safra recorde de grãos, espera-se retração em 2024.

Esse desempenho projetado está associado aos impactos climáticos que atrasaram as semeaduras da safra 2023/24 na maior parte das regiões produtoras e dos efeitos ainda presentes associados ao fenômeno El Niño. Nesse sentido, importante destacar que as análises preliminares dos impactos econômicos da calamidade climática no Rio Grande do Sul já ensejaram revisão, pelo Assessoramento Econômico do BB, na projeção do PIB Agropecuário do Brasil de 2024, de -1,7% para -2,3%. Ademais, os impactos não se restringem ao agronegócio, estando disseminados em todos os setores e na economia do estado como um todo.

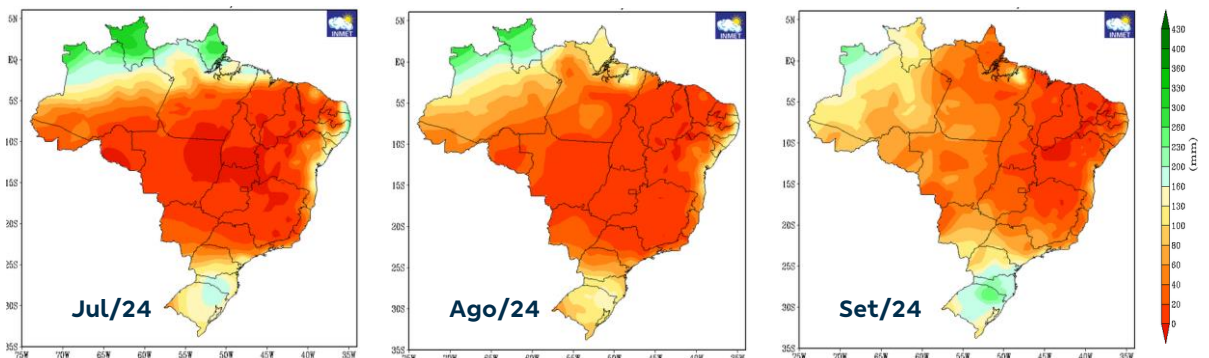


\*Obs.: Em 17/05/2024, a projeção do PIB Agropecuário brasileiro foi ajustada de -1,7% para -2,3%, refletindo os efeitos do clima no RS sobre a atividade produtiva.

Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 28/06/2024.  
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

**Precipitação** – Para os próximos meses, as previsões climáticas para o Brasil, segundo o Inmet, indicam precipitações menores para grande parte do País. A exceção fica para a região norte com maiores incidências. No Sul, após as fortes chuvas em maio e junho, espera-se precipitações de menor intensidade e frequência em julho, o que apoia a recuperação no Rio Grande do Sul e segue em linha com as culturas de inverno que são menos dependentes de água. Porém, em setembro, as previsões já sinalizam para chuvas com intensidades pluviométricas maiores para a região Sul.

### Precipitação Total Prevista (mm)



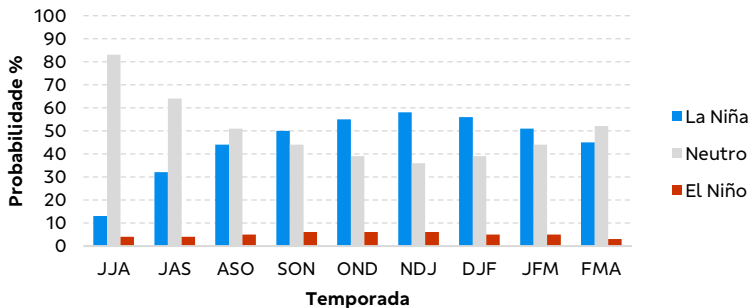
Fonte: <https://portal.inmet.gov.br/>

Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

**Aspectos Climáticos** – A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), confirma a transição das condições de El Niño para um novo período de La Niña a partir do 2º semestre de 2024, com um curto período de neutralidade climática que deve refletir no clima até julho.

Os institutos de acompanhamento do clima, em especial a Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos EUA (NOAA), já considera como finalizado o evento de El Niño iniciado em junho/2023.

Previsões ENOS baseadas no modelo probabilístico IRI da segunda quinzena de junho de 2024  
(Condição ENSO neutro: entre  $-0.5^{\circ}\text{C}$  e  $0.5^{\circ}\text{C}$ )



Fonte: [IRI – International Research Institute for Climate and Society | Climate and Forecast Products \(columbia.edu\)](https://climate.columbia.edu/iri/)

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

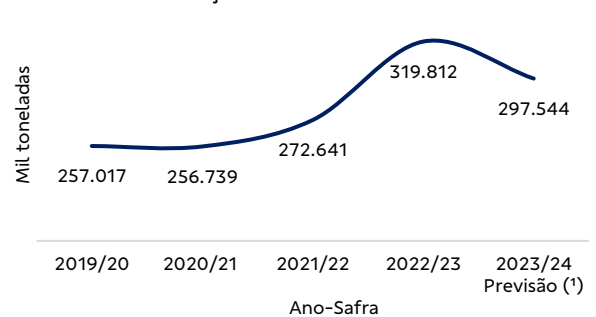
## Destaques – Produção de Grãos

No 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, divulgado em junho, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ajustou a projeção de produção para 297,54 milhões de toneladas, recuo de 7,0% frente à temporada anterior, porém 0,7% superior à estimativa de maio, com os maiores acréscimos observados no milho, no algodão e no feijão. A cultura da soja, a mais relevantes em volume de produção no Brasil e uma das principais responsáveis pela retração de grãos na safra 2023/2024, apresentou novo ajuste baixista no último levantamento, diante das perdas nas lavouras do Rio Grande do Sul (RS), embora foram detectados aumentos de produção no Mato Grosso (MT) e no Maranhão (MA), o que reduziu o efeito das perdas do RS sobre a produção total do país.

Ressalta-se que as previsões refletem as condições climáticas desfavoráveis já observadas em razão do fenômeno El Niño, que afetou fortemente as lavouras do país, especialmente no início da temporada em julho/2023.

A partir da última semana de abril e seguindo até junho, a produção primária no Rio Grande do Sul foi severamente afetada pelas chuvas, as quais provocaram alagamentos em grande parte das regiões de lavouras e pecuária do estado, comprometendo a produtividade em várias culturas ainda não colhidas. No setor de grãos, destacam-se as perdas nas áreas produtivas das culturas de verão, sobretudo arroz e soja, e plantios iniciais de inverno, como o trigo, além do montante já colhido e perdidos em silos e armazéns localizados em áreas atingidas. Segundo a Conab, as perdas já são certas e deverão continuar em avaliação conforme a situação do estado retorne a patamares não calamitosos, não descartando novas revisões da safra.

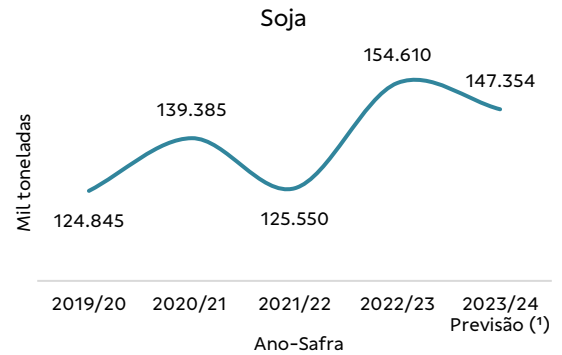
Produção Brasileira de Grãos



(¹) Previsão conforme 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24  
Fonte: Conab – base: jun/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

**Soja** – A produção da soja em grãos para o ciclo 2023/24 deverá atingir 147,4 milhões de toneladas, retração de 4,7% frente à temporada passada, de acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 da Conab. Em que pese os recentes ajustes de área e produtividade a partir da identificação de novas lavouras no Maranhão, Goiás, Pará, Mato Grosso e Minas Gerais, a semeadura ocorrida entre setembro e outubro de 2023, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Matopiba sofreram com os baixos índices pluviométricos e as altas temperaturas, situações que causaram replantio e perdas de produtividade. Nesse contexto, foram observadas ocorrências de quebra de safra mais expressivas (superiores a 10%) no Centro-Oeste e no Sudeste.



(1) Previsão conforme 9º Levantamento Safra de Grãos 2023/24  
 Fonte: Conab – base: jun/24  
 Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

#### Variações % de Produção

Soja	2022/23	2023/24*
Produção (mil ton.)	23,1%	-4,7%
Produtividade (kg/ha)	15,9%	-8,6%

\*Fonte: Conab - 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24  
 Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

#### Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Porto Paranaguá*	2,1%	1,8%
Paraná**	2,3%	4,3%

\* Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá  
 \*\* Indicador Cepea/Esalq – Paraná  
 Fonte: Cepea/Esalq/USP – jun/24  
 Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

O Relatório de Progresso de Safra da Conab, referente à semana de 24 a 30 de junho, considera que a safra de soja do estado do Rio Grande do Sul está 100% colhida, porém os produtores incorreram em perdas superiores a 2,714 milhões de toneladas em dados apurados até o início de junho, com áreas afetadas superiores a 1,49 milhão de hectares. Importante destacar que, além das recentes revisões altistas de produção em algumas regiões, conforme mencionado anteriormente, os impactos na produção regional não afetam significativamente a produção nacional, uma vez que representam 1,8% da safra total estimada pela Conab, embora com significativa participação na produção do Estado (13,4%). Vale ressaltar que, de acordo com a Conab, o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de soja do Brasil, com produção estimada em 20,2 milhões de toneladas, equivalente a 13,7% da safra 2023/24.

Ademais, o produto já colhido em estoque nos armazéns também ficou vulnerável nesse contexto. Além das inundações em silos com prejuízos diretos sobre o produto e a estrutura física, há relatos de recusa por indústrias esmagadoras de soja colhida e armazenada, devido ao excesso de umidade dos grãos, pois a umidade prejudica a fabricação de ração animal e sua utilização na indústria alimentícia.

Há que se considerar ainda a existência de problemas que afetaram não apenas a soja, mas outras culturas de grãos, que são as ocorrências observadas de desabastecimento de energia, seja elétrica ou a gás, prejudicando a secagem dos grãos. Em termos logísticos, a condição de escoamento ainda afeta a movimentação de grãos até o porto ou para a indústria. No caso específico de transporte marítimo, foram observados prêmios maiores em outros portos fora do Estado. Esses fatores, enquanto existirem incidências de chuvas, seguem como pontos de preocupação, uma vez que os custos de recuperação serão elevados para recomposição de toda a infraestrutura atingida, além do tempo de reconstrução que deve se prolongar a médio prazo.

Em relação aos preços da commodity, não foram observadas pressões mais fortes decorrentes do evento, em linha com a representatividade das perdas em relação à produção nacional, ainda que tenham sido registrados movimentos de alta nas cotações em um primeiro momento. Ademais, as oscilações de preços observadas recentemente tem sido muito mais relacionadas ao cenário externo. A tendência a curto prazo é de relativa manutenção das cotações da soja atrelada ao bom ritmo de cultivo e de produção esperada nos Estados Unidos.

**Trigo** – A cultura do trigo está em fase de semeadura da safra 2024/25 com destaque para Minas Gerais e o Centro-Oeste, o qual está com o cultivo mais adiantado em relação aos outros estados produtores, e já ocorre o início da fase reprodutiva. Na região Sul, onde se concentra 89% da área cultivada, iniciaram em abril, com destaque para o Paraná. No maior produtor nacional, Rio Grande do Sul, por ser cultura que necessita de baixo volume de água e tempo mais seco para o desenvolvimento da lavoura, o cultivo iniciado em abril foi interrompido e ainda não há previsão para a retomada plena, em decorrência das fortes chuvas e da umidade elevada que ainda afeta o estado.

Em relação à safra passada, segundo a Conab, já considerando os efeitos adversos do clima no Rio Grande do Sul, há previsão de incremento da produção nacional em de 12,0, totalizando 9.065,3 mil toneladas do grão. Em que pese o possível aumento do volume produzido, a área plantada estimada deverá reduzir 11,4%, totalizando 3,1 milhões de hectares (ha), o que se explica pelo incremento de 26,3% da produtividade.

#### Variações % de Produção e Preço

Trigo*	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	-23,3%	12,0%
Produtividade (kg/ha)	-31,8%	26,3%

\*Fonte: Conab - 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24  
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

#### Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Rio Grande do Sul*	10,9%	12,8%
Paraná**	9,0%	9,5%

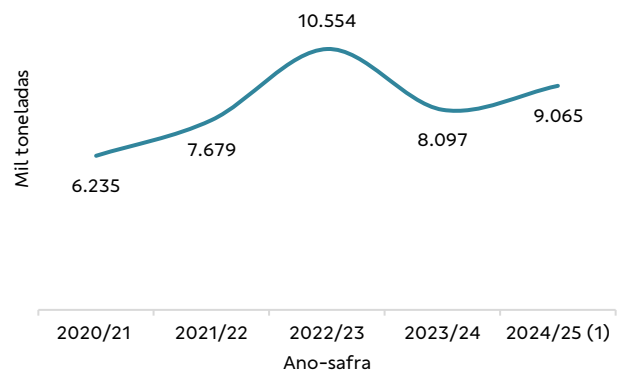
\* Indicador Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul (R\$/ton)

\*\* Indicador Cepea/Esalq – Paraná (R\$/ton)

Fonte: Conab e Cepea/Esalq/USP – jun/24

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

#### Trigo



(1) Previsão conforme 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24

Fonte: Conab – base: jun/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Os preços do trigo se mantiveram em alta ao longo de junho, período de entressafra e de baixa disponibilidade do cereal. Segundo o Cepea, a valorização do dólar frente ao Real também deu suporte às cotações domésticas, à medida que encareceu as importações do trigo. O ritmo de negociação, contudo, esteve lento no mês, com produtores voltando suas atenções à semeadura da próxima safra e os vendedores ativos no *spot* pedindo preços maiores em novos fechamentos. Do lado da demanda, de maneira geral muitos agentes de moinhos ainda se mostraram abastecidos pontualmente, sem necessidade de adquirir grandes volumes no período.

Historicamente, em decorrência da sazonalmente, também é comum as cotações do cereal se manterem firmes no Brasil no segundo trimestre de cada ano, sustentadas pelos menores estoques domésticos. Em 2024, os valores estão sendo influenciados também pelo ambiente externo, haja vista expectativas de queda nos estoques mundiais da safra 2024/25. Pesquisas do Cepea indicam, ainda, que compradores seguem relatando dificuldades em encontrar o trigo de melhor qualidade no mercado interno, reflexo da queda na produção em 2023 e de perdas detectadas devido à deterioração nas condições dos grãos armazenados em silos afetados pelas enchentes e fortes chuvas no Sul do país, piorando a sua qualidade. Por outro lado, as importações continuam firmes.

Os preços reagiram também no mercado internacional diante da ocorrência de problemas climáticos relacionados com excesso de chuvas e geadas que afetaram as safras da União Europeia e Rússia.

**Milho** – A produção total está estimada em 114,1 milhões de toneladas, o que equivale à redução de 13,5% frente à temporada anterior. A primeira safra, cuja previsão é de produção estimada em 23,6 milhões de toneladas, contava com 93,6% da colheita já realizada até 30 de junho.

O Rio Grande do Sul, estado esse que é o maior produtor de milho de 1ª safra no Brasil, com produção equivalente na atual temporada a 20,8% do total da safra, de acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, deve apresentar perdas equivalentes a 354,2 mil toneladas de milho, que representa 1,5% da produção nacional e 7,2% do produzido no Estado.

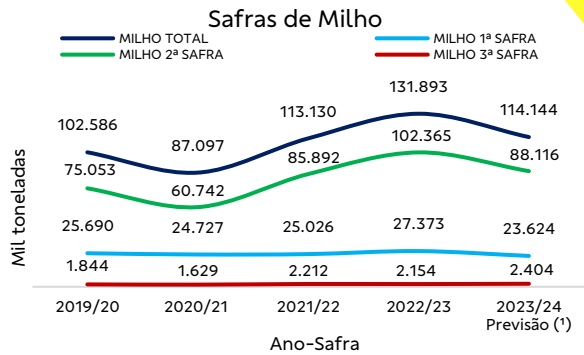
Com a colheita da primeira safra quase concluída, as atenções agora se voltam para o desempenho das lavouras de segunda safra, cuja colheita já foi iniciada e está adiantada em todas as regiões produtoras e com resultados favoráveis à cultura. Até 30 de junho, 47,9% das áreas plantadas já se encontravam colhidas.

As estimativas de desempenho das lavouras de milho, revistas no 9º Levantamento indicam incremento de 2,2% na produção nacional, frente ao 8º Levantamento, de maio de 2024, montante que supera os impactos das perdas do Rio Grande do Sul no volume total da safra.

Em relação aos preços do produto, levantamentos do Cepea apontam para queda na maior parte das regiões produtoras. Um dos motivos é a colheita da segunda safra em ritmo mais adiantado neste ano, o que tem elevado a oferta do cereal em muitas praças, como Paraná e Mato Grosso. Segundo a entidade, parte dos produtores está mais flexível nas negociações de novos lotes, mas os demandantes estão limitando as compras, priorizando o recebimento do milho já adquirido antecipadamente. Além disso, a disponibilidade global na atual temporada está elevada, tendo em vista as maiores produções nos Estados Unidos e na Argentina. Ainda conforme o Cepea, nem mesmo o câmbio desvalorizado foi suficiente para conter os recuos no mercado à vista. O avanço da moeda norte-americana pode elevar a paridade de exportação e permitir altas nas cotações internas.

**Cana-de-Açúcar** – Segundo a Conab, a safra 2024/25, em sua primeira estimativa, aponta para produção em 8.673 mil hectares, com rendimento médio de 79.079 kg/ha, resultando em uma produção nacional esperada de 685,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A retração na produção e na produtividade, em 3,8% e 7,6%, respectivamente, seriam decorrentes dos baixos índices de precipitações, associados às altas temperaturas registradas na região Centro-Sul.

A colheita na região Centro-Sul se intensificou ao longo dos meses de maio e junho devido ao clima mais propício. O Sudeste é o maior produtor de cana do país, com 64,6% da produção nacional. Somente na região, é previsto que ao término da colheita, o volume de cana apresente 5,6% de redução frente ao período anterior, com produtividade retraindo 10,8%.



(¹) Previsão conforme 9º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24

Fonte: Conab – base: jun/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

**Variações % de Produção**

Milho 3 Safras	2022/23	2023/24
Produção (mil ton.)	16,6%	-13,5%
Produtividade (kg/ha)	13,0%	-7,5%

Fonte: 9º Levantamento Safra de Grãos 2023/24 – Conab – jun/24

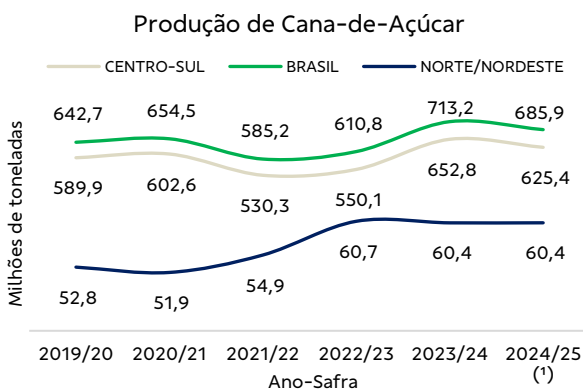
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

**Variações % de Preço – Preços Médios**

Preços	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Indicador Esalq/B3	-1,8%	5,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.



(¹) Previsão

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

### Variações % de Produção

<b>Cana-de-Açúcar*</b>	<b>2023/24</b>	<b>2024/25</b>
Produção (mil ton.)	16,8%	-3,8%
Produtividade (kg/ha)	16,2%	-7,6%
<b>Produção de Derivados*</b>	<b>2023/24</b>	<b>2024/25</b>
Açúcar	24,1%	1,3 %
Etanol Anidro	6,5%	1,8%
Etanol Hidratado	16,0%	-14,7%

\*Data-base da estimativa: abr/24. Com base na Análise do Primeiro levantamento da Safra 2024/25 de Cana.

Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

### Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

<b>Cultura</b>	<b>Jun/24 x Mai/24</b>	<b>Jun/24 x Jun/23</b>
Açúcar	-2,6%	-6,4%
Etanol Anidro	1,0%	-10,2%
Etanol Hidratado	2,8%	6,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Com menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar, espera-se diminuição no volume total de etanol (anidro e hidratado) obtido a partir da cana-de-açúcar. Nesse sentido, o mercado deve seguir mais favorável à fabricação do adoçante, especialmente devido à maior competitividade da commodity brasileira no mercado internacional haja vista a queda de oferta por parte de países concorrentes e preços apresentando tendência de manutenção de alta.

Inicialmente estimado em 27,3 bilhões de litros, 8% inferior a 2023/24, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, o mix (%) de produção do etanol no ciclo 2024/25, deve reduzir 0,8 p.p., de 52,8% para 51,6%, frente ao ciclo 2023/24. Esse fator deverá continuar favorecendo a produção de etanol a partir de outras fontes naturais como o milho e a soja para complementar a demanda interna.

Em relação ao preço do açúcar cristal branco no mercado *spot* do estado de São Paulo, encerrou junho em queda, diante do excesso de oferta no mercado interno. Por outro lado, as cotações externas seguem em trajetória de alta, o que, segundo o Cepea, aponta que as vendas domésticas perderam vantagem sobre as exportações, cenário que não era visto desde a primeira semana oficial da safra 2024/25, em abril. Na última semana de junho, a média do Indicador do Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 134,31/saca de 50 kg e a das cotações do contrato nº 11 da ICE Futures (vencimento Julho/24), de R\$ 144,59/sc. Assim, as vendas externas remuneraram 7,65% a mais do que o *spot* paulista. De modo geral, a colheita e a moagem da cana-de-açúcar da safra 2024/25 seguem sem interrupções, devido ao clima seco em SP. Porém, usinas estão priorizando a entrega dos contratos do cristal, o que reduz a disponibilidade para as negociações no mercado à vista.

No caso do preço do etanol, o mês de junho caracterizou-se por altas consecutivas. De acordo com o Cepea, o suporte vem sobretudo da postura ainda firme do vendedor, que mostrou baixo interesse de negociação. Além disso, agentes de usinas estão atentos à atratividade das vendas de açúcar ao mercado externo, impulsionadas, por sua vez, pela desvalorização cambial. Na última semana de junho, o Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado fechou em R\$ 2,4665/litro (líquido de ICMS e PIS/Cofins), alta de 2,29% frente ao período anterior. Para o anidro, o Indicador foi de R\$ 2,7348/litro (líquido de PIS/Cofins), acréscimo de 0,53% no mesmo comparativo. Do lado da demanda, a procura na ponta varejista, principalmente do estado de São Paulo, se mantém firme, sustentada pelo cenário vantajoso do biocombustível frente à gasolina.

**Produção de Açúcar e Etanol** – As operações da safra 2024/25 começaram oficialmente a partir de abril de 2024, nas Regiões Centro-Sul e Norte do país, enquanto que no Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto.

O volume total esperado para os dois subprodutos, açúcar e etanol, pode sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção. Contudo, a primeira estimativa é de produção aproximada de 46,3 milhões de toneladas de açúcar, sendo 1,3% maior que o resultado obtido na temporada anterior.

No acumulado de 01 de abril (quando do início da safra 2024/25) até 16 de junho, houve o aumento de 1,2 p.p. no direcionamento do Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana para a geração do açúcar em relação ao etanol. Com isso, o mix (%) de produção do açúcar passou de 47,2% no ciclo 2023/24 para 48,4% na atual temporada (2024/25).

**Café** – A primeira estimativa para a safra brasileira de café 2024/25, que, nesta temporada deverá se confirmar como ano de bienalidade positiva, aponta para projeção de 58.082,2 mil sacas de café beneficiado, 5,5% superior à produção de 2023/24. Vale lembrar que as safras de 2021/22 e 2022/23 foram afetadas por adversidades climáticas e tiveram baixas produtividades, modificando a tendência de crescimento que vinha se verificando na série de produção. Já em 2023/24, deu-se início à fase de recuperação das produtividades.

Comparativamente à produção de 2022/23, último ano de safra de alta bienalidade e que foi afetada fortemente por problemas climáticos, observa-se crescimento de 14,1% ou de 7.162 mil sacas.

Para a especialidade Arábica, a primeira estimativa da Conab indica crescimento de 2,7% na área plantada, situando-se em 1,82 milhão de hectares. Desse total, 1,53 milhão está em produção e 297,5 mil em formação. O cultivo do arábica corresponde a 80,9% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Nesta temporada de bienalidade positiva, a produção estimada das duas especialidades sofreu incremento de 2,4% na área de produção. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, correspondendo a 74,5% da área total ocupada com o arábica no país.

Já para a especialidade Conilon (ou Robusta), há expectativa de incremento de 1% na área destinada à sua produção, sendo que no Espírito Santo se concentra a maior área destinada ao Conilon.

De acordo com a primeira estimativa, a produtividade média nacional do café deverá ser 3% maior em relação à safra anterior, atingindo 30,3 sacas/ha. A produtividade do Arábica está estimada em 26,7 sacas/ha, aumento de 2% em relação à safra de 2023/24. A do café Conilon está estimada em 44,3 sacas/ha, 6,2% acima da temporada anterior.

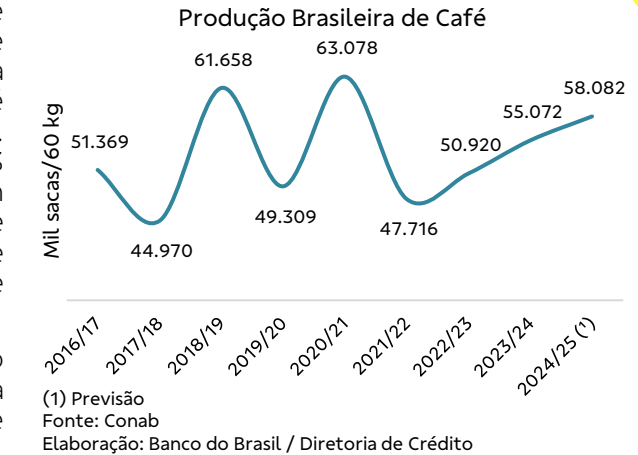
#### Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Café Arábica	14,8%	45,3%
Café Conilon	20,6%	71,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – Valores médios em R\$/sacas 60 kg - jun/24.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Para o conilon, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, encerrou o dia 24 de junho a R\$ 1.250,67/saca de 60 kg, o maior valor da série histórica do Cepea, iniciada em 2001, em termos reais. A média mensal da variedade foi de R\$ 1.214,21/saca de 60 kg, também recorde real da série do Cepea e significativo avanço de 20,6% em relação a maio/24. Quanto ao arábica, no acumulado de junho, o Indicador CEPEA/ESALQ subiu 84,74 Reais/saca (ou 6,6%). A média mensal foi de R\$ 1.349,21/saca, 14,8% acima da de maio/24 e a maior desde fevereiro/22, em termos reais (as médias mensais foram deflacionadas pelo IGP-DI de maio/24).



## Destaques – Proteínas Animais

**Bovinos** – Segundo os dados da Conab, o atual momento de baixa do ciclo pecuário (aumento da oferta de bezerras e de abates de fêmeas) indica que o movimento de alta nos abates com descarte de fêmeas deverá se estender ainda ao longo de 2024, com perspectivas de redução no início do próximo ano.

Assim, observados os níveis de produção e a estabilidade das exportações, a consequência resulta em maior disponibilidade interna, com consumo aparente per capita situando-se próximo a 32,0 kg/hab/ano em 2024.

Em relação à produção global de carne bovina para 2024, segundo previsões do USDA, foi estimada em 60,4 milhões de toneladas, incremento de 0,6% frente a 2023, uma vez que as projeções para a China, Brasil e a Austrália compensaram as quedas na Argentina e na União Europeia.

Produtores na Austrália, em decorrência do impacto do “El Niño” que prejudicou a engorda do gado, anunciaram que elevarão os níveis de abate, que compensará levemente pesos mais baixos.

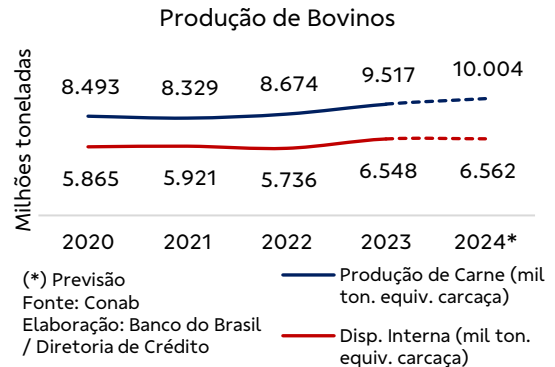
Já a produção da Argentina foi revisada para baixo em razão da queda da produção de bezerras e a liquidação induzida pela seca em 2023. Da mesma forma, a produção da UE foi revisada para baixo devido à redução dos abates em meio a vários anos de contração do rebanho e demanda lenta do consumidor.

A balança comercial brasileira da bovinocultura de corte indica recuperação das exportações de produtos da cadeia produtiva desde 2022. As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* vem em trajetória de crescimento. Segundo a Conab, as exportações de carne bovina em maio/2024 foram 23,7% maiores em volume que no mesmo período do ano anterior e 0,9% superiores a abril. Já no acumulado jan-mai/24, dados da Secex indicam que as exportações de carne bovina totalizaram 1.414,0 mil toneladas, incremento de 19,9% em relação ao mesmo período de 2023. Esse resultado segue em linha com a intensificação dos envios do Brasil ao exterior, ainda que, no mês, houvesse retração das compras chinesas. Nos cinco primeiros meses do ano, o país intensificou as remessas para novos mercados, como Emirados Árabes Unidos, Líbano e Jordânia. Os embarques de carne bovina do Brasil, segundo a Conab, devem aumentar em torno de 15,7% este ano, devido à maior produção e à firme demanda global.

A China se mantém como maior importador, participando com 44,0% de todo o volume exportado pelo Brasil no período jan-mai/24, seguido dos Emirados Árabes Unidos com 8,0% e EUA com 6,1%. Entretanto, com a recuperação da produção interna de proteína animal pela China, permanece a expectativa de redução da demanda chinesa por produto externo.

Em que pese esses resultados positivos, os riscos associados aos atuais conflitos geopolíticos no cenário internacional, em especial entre Israel x grupos radicais islâmicos, seguem no radar dos produtores, dado os potenciais impactos nos negócios com a região.

Os preços do boi gordo praticados pelo mercado continuam em trajetória de queda. Segundo o Cepea, as desvalorizações têm sido explicadas pela maior oferta de animais no campo ao final da safra e ao tradicional efeito manada de produtores entregando seus animais receosos de quedas ainda maiores. A forte concorrência de outras proteínas animais, com preços mais acessíveis ao consumidor também tem contribuído para manter a pressão baixista dos preços. O impacto sobre a rentabilidade do produtor só não é maior devido às exportações que se mantém aquecidas e os custos dos grãos usados na alimentação animal não estarem pressionados.



### Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Boi Gordo Cepea/B3*	-2,7%	-13,9%
Boi Gordo – SP**	-2,9%	-11,6%

\*Indicador do Boi Gordo Cepea B3 (R\$/@).

\*\*Indicador do Boi Gordo – Média a Prazo – SP (R\$/Kg).

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun/24.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Em relação ao impacto das recentes chuvas e enchentes no Rio Grande do Sul, segundo a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar), vasta extensão de pastagens foi impactada no Estado. Além das áreas de campo nativo, os produtores dependem do cultivo de plantas forrageiras, cujas perdas tanto em termos de área quanto em percentuais impactam diretamente a produção de leite e de carne nos meses subsequentes ao evento. O número de produtores afetados, segundo dados levantados até início de junho, totalizavam 32.409, com áreas afetadas equivalente a 688 mil hectares. A combinação dessas perdas pode comprometer a capacidade de sustento dos rebanhos, refletindo negativamente na economia local e no abastecimento de produtos de origem animal.

As perdas de animais apuradas pelas entidades inclui bovinos de corte e leite, impactando a produção de proteína animal local a curto e médio prazos. Na bovinocultura de corte, o número de animais mortos em consequência direta e indireta das chuvas, superam 14.806 cabeças. Porém, não deve comprometer a produção animal no país. O Rio Grande do Sul representa, em sua totalidade, aproximadamente 7% da criação nacional.

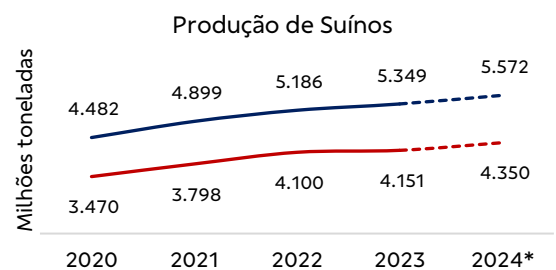
Ademais, com o problema de trafegabilidade que ainda perdurarão por vários meses, devido aos trechos de estradas fortemente afetados pelas chuvas, muitos lotes de animais para abate ainda sofrem limitação para serem transportados aos frigoríficos. Com isso, muitos compradores e vendedores devem ficar fora do mercado esperando a normalização. No caso do transporte, os fretes rodoviários cobrados até os centros de escoamento estão mais caros por necessidades de desvios para outras rotas. Além disso, os prêmios dos portos próximos ao RS também seguem pressionados por conta da demanda adicional, haja vista as dificuldades que estão sendo encontradas para o acesso ao porto de Rio Grande. Esses fatores seguem afetando os custos da pecuária.

**Suínos** – As perspectivas para o setor suinícola ainda são consideradas favoráveis neste ano. Segundo avaliação do USDA, os fundamentos para tanto decorrem do ritmo do consumo doméstico, das exportações e da ausência de expectativas de pressões sobre os custos de produção.

Porém, há a preocupação com o impacto que as chuvas estão trazendo para os criadores do Rio Grande do Sul, que representam 20% da produção nacional de suínos vivos. Há registros de perdas de animais, superiores a 15 mil cabeças, devido às inundações de centros de criação e destruição dos criadouros. A morte de suínos, assim como de aves, afeta substancialmente a cadeia de suprimentos de proteína animal para mercados nacionais, exigindo tempo e recursos para a recuperação.

O grande problema para a suinocultura, além das perdas de animais, refere-se a dificuldade de escoamento da produção, com boa parte das rodovias ainda em más condições de tráfego e perdas em estruturas produtivas. Estima-se que as perdas financeiras na cadeia produtiva dos suínos estejam em torno de R\$ 80 milhões, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS). A entidade ainda destacou que 70% das plantas não foram afetadas pelos efeitos adversos do clima e que a produção continua, mas com algumas limitações.

As cotações dos produtos suinícolas encerraram junho em elevação e este seria o segundo mês consecutivo de avanço. De acordo com o Cepea, o excelente desempenho das exportações brasileiras e a procura aquecida no mercado doméstico explicam o movimento de alta dos preços.



(\*) Previsão  
 Fonte: Conab  
 Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

— Produção de Carne (mil ton. equiv. carcaça)  
 — Disp. Interna (mil ton. equiv. carcaça)

#### Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Carcaça Suína Especial*	4,5%	15,2%
Suíno Vivo – SC**	3,8%	16,4%
Suíno Vivo – RS***	4,1%	13,2%

\*Negociado no Atacado S. Paulo, com ICMS (R\$/Kg).

\*\*Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC (R\$/Kg).

\*\*\*Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – RS (R\$/Kg).

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun/24.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

No mercado interno, pesquisadores do Cepea explicam que a forte demanda, observada sobretudo na primeira metade de junho, somada à oferta reduzida de animais em peso ideal para abate, vêm mantendo elevados os valores de comercialização do suíno vivo e da carne.

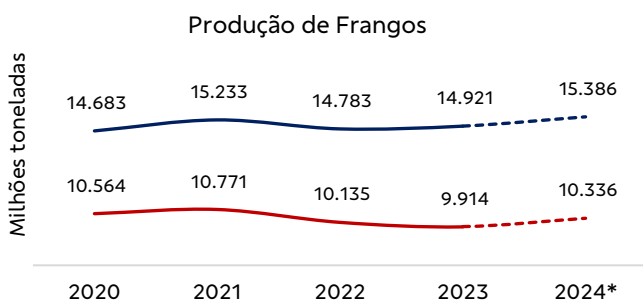
O mercado ainda mantém a estimativa de que a disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se acima do consumo de 2023 (o equivalente a aproximadamente 20,6 kg/hab/ano), elevação de 2,3% frente ao ano anterior. A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos. Porém, o atual ciclo da pecuária já tem repercutido de forma contrária, trazendo pressões baixistas para os preços da proteína suína.

A produção da proteína se encontra ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.

Em relação ao comércio externo, o volume das exportações de carne suína no acumulado de jan-mai/24 foi 2,7%, superior a igual período do ano anterior. China e Hong Kong seguem como principais destinos das remessas brasileiras. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel daquele país. No acumulado de jan-mai/24, o volume das vendas brasileiras para o país asiático correspondeu a 31,8% do total exportado. Em igual período de 2023, o volume exportado foi de 48,1% do total.

**Frango** – Apesar do cenário global desafiador, as perspectivas para o mercado brasileiro de avicultura de corte seguem positivas no ano de 2024. Segundo a Conab, após um ano favorável, cujos dados indicam que o setor fechou 2023 com incremento de 1,0% na produção, projeta-se para 2024 crescimento aproximado de 3,1%. Permanece a tendência de alta do consumo da proteína para este ano, devido à acessibilidade do produto pelo consumidor frente à renda. Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna com crescimento de 3,7%, em torno dos 50,4 Kg/hab/ano.

Em decorrência das fortes chuvas que afetaram o Rio Grande do Sul, o Estado enfrentou prejuízos financeiros significativos em parte dos criadouros de aves, superando a R\$ 250 milhões, em dados apurados pela Organização Avícola do RS, com impactos na logística de armazenagem de insumos produtivos, principalmente de grãos para alimentação animal, além da destruição de unidades de confinamento e morte de animais. Segundo a Emater/RS, os números apurados ainda em maio indicavam a morte de mais de 3,5 milhões de cabeças, formada por aves para criação de subsistência e recria integrados com a indústria. O RS detém 12% da produção nacional de frangos vivos, porém não se espera grandes impactos na cadeia nacional, ficando os efeitos mais limitado ao Estado. O grande problema do setor ainda é a dificuldade de escoamento da produção local, com as rodovias permanecendo com limitações de trafegabilidade, com risco de perdas na atividade produtiva.



(\*) Previsão  
Fonte: Conab  
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

— Produção de Carne (mil ton. equiv. carcaça)  
— Disp. Interna (mil ton. equiv. carcaça)

#### Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jun/24 x Mai/24	Jun/24 x Jun/23
Frango Resfriado*	0,27%	21,72%
Frango Congelado*	0,00%	17,74%

\*Preços Cepea/Esalq – Estado de SP  
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun/24  
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A cadeia produtiva brasileira de frangos representa cerca de 49,6% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, aproximadamente 30% da produção destinada ao mercado externo, o Brasil ocupou a posição de 2º maior produtor mundial de frango em 2023 e segue como maior exportador mundial da proteína desde 2004, respondendo por cerca de 35,2% das exportações totais do segmento no mundo em 2023, segundo dados do USDA.

A trajetória ascendente das vendas externas nos últimos anos foram fator de estímulo à consolidação e à profissionalização do segmento e tem papel relevante no faturamento da indústria de frigoríficos. As exportações brasileiras de carne de frango *in natura* e industrializada somaram 5.009,5 mil toneladas no último ano, incremento de 7,7% frente a 2022, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Porém, no acumulado de jan-mai/24, o volume exportado pelo Brasil foi 1,3% inferior a igual período do ano anterior. Nesse sentido, destaca-se que em 2023, no mesmo período, o volume exportado havia superado em 10,7% o período correspondente de 2022. A retração observada no acumulado dos cinco primeiros meses do ano foi puxada pela China, cujas compras provenientes do mercado brasileiro retraíram-se 30,8%. A justificativa advém do incentivo para a recomposição da cadeia produtiva chinesa.

Vale destacar também que os riscos associados às tensões geopolíticas no Mar Negro e no Oriente Médio permanecem no radar dos agentes. Estes seguem cautelosos, uma vez que dos dez maiores destinos da proteína avícola, quatro se localizam nas zonas de conflito, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque e Rússia (este último associado ao conflito no Mar Negro com a Ucrânia).

Os preços médios dos produtos de origem avícola no país encerraram junho com movimentos distintos. Segundo o Cepea, enquanto em alguns casos a demanda aquecida em parte do mês elevou as cotações o suficiente para sustentar a média mensal, em outros, a baixa liquidez acabou resultando em queda nos valores. Já os preços de comercialização no mercado externo têm subido fortemente, impulsionados pela baixa oferta de animais e demanda aquecida, o que, associada à desvalorização cambial, tem colaborado também na manutenção dos preços internos.

Por fim, apesar de cautelosos também devido aos riscos trazidos pela gripe aviária e do impacto do clima, que trouxe prejuízos à cadeia produtiva no Sul do País, os agentes do setor acreditam que é possível a manutenção de cenário mais favorável, fundamentado na possibilidade de que os embarques da carne sigam elevados, como em 2023, e a demanda doméstica permaneça aquecida. Esse quadro deve seguir estimulando a produção, ainda que novas medidas sanitárias precisem ser adotadas para manter as granjas livres da doença, o que associaria custos ao setor. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) permanece em alerta com adoção de medidas de prevenção e combate à gripe aviária, de modo a evitar a contaminação dos plantéis e o impacto negativo para a cadeia produtiva de proteína animal.

## Destaques – Insumos Agrícolas

A conjuntura tem se relevado mais desafiadora para a cadeia de insumos agrícolas. Além dos eventos externos nos últimos anos, que desarranjaram as cadeias produtivas, e da taxa de juros em patamar restritivo, os resultados dos negócios são vinculados à dinâmica da produção agropecuária, que tem experimentado ambiente mais hostil a partir da safra 2022/2023, especialmente pelos níveis de preços mais depreciados para as principais commodities alimentícias e dos eventos climáticos adversos incorridos e esperados.

Apesar da cautela ainda exigida no momento, a indústria de insumos agrícolas, em geral, é bem estruturada, tendo inclusive corporações transnacionais à frente de parte dos empreendimentos e, embora haja segmentos que dependam de importações, existe a expectativa de que políticas governamentais voltadas ao incentivo da produção nacional de alguns desses produtos melhore as condições de oferta à frente.

No caso específico dos fertilizantes, a comercialização para o plantio da próxima safra no Brasil, a 2024/25, que inicia no segundo semestre, já tem reagido após mais de um ano de lentidão nos negócios no campo. Embora o ritmo ainda esteja abaixo do histórico, as vendas estão melhores do que em 2023. A elevação dos preços dos insumos e o receio com eventuais problemas logísticos para a distribuição nos próximos meses ajudam, em parte, a explicar a reação nas vendas, como forma de garantir a disponibilidade para a safra 2024/25.

Em relação às máquinas e implementos agrícolas, as vendas internas no acumulado do primeiro quadrimestre do ano recuaram 32,2% em comparação com o mesmo período de 2023. A queda nas vendas é atribuída aos desafios que os produtores vêm enfrentando no campo, especialmente em termos de preços, juros e clima, que refletem mais imediatamente nos níveis de investimento.

Já o recente evento climático no Rio Grande do Sul, caracterizado por fortes chuvas, provoca custos adicionais nas lavouras afetadas, especialmente no tocante ao uso de fertilizantes. O principal aspecto que compromete a eficiência da utilização desses insumos é o excesso de umidade e o solo encharcado que dificulta a absorção dos nutrientes e atrasam as operações de adubação. Ainda pelo lado dos produtores, a situação afeta a condição financeira, especialmente para aqueles que já tinham sido impactados por piores condições de mercado (preços) e climáticas anteriormente. Assim, o impacto das chuvas no RS tende a ser mais sentido nas distribuidoras em vendas no varejo ou atacado que atuam mais fortemente nas regiões do estado mais afetadas, principalmente por conta do potencial aumento da inadimplência de produtores mais impactados. Portanto, nesse cenário de eventos climáticos adversos mais recorrentes, é natural que as empresas da cadeia de insumos agrícolas fiquem mais sujeitas a demandas flutuantes ou extemporânea, além de mais expostas a inadimplência de clientes.

## **Destaques – Outras culturas afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul**

**Arroz** – O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de arroz do Brasil, concentrando 70% da produção nacional. Segundo o Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA), a colheita já atingiu 100% das lavouras, desde o início de junho. A perda da safra correspondeu a 160,7 mil toneladas, segundo a Emater/RS, com 89,9 mil hectares atingidos, principalmente na região central do estado, mais afetadas pelas enchentes, embora não se pode desprezar os danos na produção estocada em áreas alagadas.

A possibilidade de desabastecimento já está sendo descartada e o governo já sinalizou que não serão mais necessários os leilões de importação de arroz. Os últimos dados divulgados pela Conab no 9º Levantamento da Safra de Grãos, de junho/2024, indicam ainda incremento de 4,3% na produção nacional de arroz, embora em volumes menores que nas previsões anteriores, mas sustentados pelo bom desempenho de safras do Centro-Oeste e de regiões produtoras do Norte do país. Essas regiões foram em parte responsáveis pelo incremento de área produtiva, que no total da presente safra de arroz, deve crescer 7,6%. Esses incrementos mais que compensaram as perdas incorridas pelo Rio Grande do Sul.

Em termos de preços, o mercado de arroz em casca no Rio Grande do Sul encerrou junho com cotações firmes, apesar do ritmo lento de negócios em meio ao cenário de incertezas. Segundo o Cepea, o suporte veio sobretudo da demanda internacional aquecida, tendo em vista que as exportações continuam mais atrativas que as vendas internas. Por outro lado, as menores saídas de arroz beneficiado para grandes centros consumidores nacionais limitaram a liquidez. De modo geral, vendedores mantiveram suas propostas firmes, devido aos altos custos estimados. Além disso, as significativas perdas agrícolas causadas pelo El Niño levaram produtores a buscarem maiores valorizações do arroz em casca. Do lado da demanda, muitos agentes optaram por trabalhar apenas com os volumes já estocados. Algumas indústrias adiaram suas compras, aguardando a chegada de navios com cereal importado.

**Fumo** – O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, respondendo por cerca de 46% da produção do tabaco do país. Assim, intempéries climáticas na região sempre impactam negativamente a dinâmica da cadeia produtiva do setor. Segundo as últimas informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mesmo antes do atual evento já havia redução de 2,6% na produção gaúcha de tabaco para a safra 2024/25. Ressalte-se que a safra de tabaco que normalmente começa em abril de cada ano com o preparo dos canteiros, está interrompida devido à alta umidade do solo causada pelas chuvas recentes. Por conseguinte, os tratamentos culturais e plantios, que ocorreriam em julho/agosto, já está atrasado. Além disso, é preciso considerar perdas relacionadas à infraestrutura produtiva e produtos armazenados, que naturalmente é bem sensível à água.

**Bovinocultura Leiteira** – No caso da cadeia do leite, o estado do Rio Grande do Sul é o 3º maior produtor do país. Sabe-se que os pontos de produção mais centrais do estado deixaram de operar por alguns dias no mês de maio, enquanto outros conseguiram trabalhar com capacidade reduzida. Como efeito das adversidades climáticas provocadas pelo fenômeno El Niño desde o segundo semestre de 2023, houve casos de abandono da atividade por produtores locais menos capitalizados e de menor porte (produtores familiares).

No mês de maio e em parte de junho, já tradicionalmente de menor produção, muito ainda foi perdido pelas dificuldades logísticas, haja vista que o leite é altamente perecível. Ademais, áreas de pastagens de inverno recém implantadas foram danificadas. O Estado está em fase de início da recuperação da economia local. Produtores de leite mais capitalizados ou de maior porte já estão iniciando a recomposição de suas pastagens. Outros menos afetados já retomam desde a segunda quinzena de junho suas atividades, ainda que parcialmente. Porém, é certo que o início da safra de leite será de baixa produção, o que deve refletir na manutenção de preços mais pressionados no curto prazo.

A menor disponibilidade de lácteos importados também contribuiu para a valorização dos derivados nacionais. Dados da Secex mostram que, em maio, as compras externas caíram 23,6%, totalizando cerca de 150 milhões de litros em equivalente leite – volume 28% menor que o do mesmo período do ano passado.

O preço do leite captado (ICAP-L) em maio e praticado em junho, subiu pelo sétimo mês consecutivo, com alta de 9,8% ante abril, informou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O valor foi para R\$ 2,7114 o litro na "média Brasil" do Cepea. "Desde janeiro, o valor do leite pago ao produtor acumula avanço real de 30,4% (os valores foram deflacionados pelo IPCA de maio). Ainda assim, o preço médio de maio ficou 4,82% abaixo do registrado no mesmo mês do ano passado, em termos reais. Conforme o Cepea, a alta se deve à menor produção no campo. O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea subiu 0,14% de abril para maio, mas acumula baixa de 7,7% na parcial deste ano.

Com a alta no preço do leite pago ao produtor e a desvalorização do milho, o poder de compra do pecuarista de leite ganhou força. No balanço, os custos de produção apresentaram estabilidade em maio, contexto que beneficia investimentos no campo e pode colaborar com a recuperação da atividade no RS e em todo país. Com isso, há expectativa de que a oferta tenda a se recuperar gradualmente.

# Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





# **BB ASSET MANAGEMENT**

**Busque mais para  
os seus investimentos**

**[www.bbasset.com.br](http://www.bbasset.com.br)**

**[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)**